

LEVANTAMENTO DA OCORRÊNCIA E PERDAS ECONÔMICAS DE ABSCESSOS VACINAIS EM CARÇAÇAS DE FÊMEAS BOVINAS DE CORTE NO RIO GRANDE DO SUL

30° Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

PINHO; Angélica Pereira dos Santos¹, BARROS; Marcos Alex Gonzalez², BRITTO; Nátalli dos Santos³, OLIVEIRA; Mariana Luz Silva Diniz de⁴, QUADROS; Etiane Skrebsky⁵

RESUMO

Do total de alterações nas carcaças que são constatadas no momento do abate, 44,60% corresponde a lesões vacinais (BRAGGION e SILVA, 2004), sendo que estas lesões ocorrem na sua grande maioria pela má refrigeração dos medicamentos usados, pela falta de higiene nas aplicações e também por erros no momento do manejo (CAMPOS et al, 2008). O objetivo deste estudo foi analisar de maneira quantitativa e econômica a retirada de abscessos vacinais em fêmeas bovinas no momento do abate, através do acompanhamento técnico de abate, em frigoríficos do estado do Rio Grande do Sul. Para esta avaliação foram estabelecidos graus baseados no peso de retirada de cada abscesso, sendo no grau 1 retirado um quilo, grau 2 dois quilos e grau 3 três quilos. Foram acompanhados 109 lotes de fêmeas, sendo que 106 apresentaram algum animal com abscesso vacinal, portanto somente 3 lotes sem a presença de abscessos. Acompanhou-se 3.877 fêmeas sendo abatidas, 1.591,50 apresentaram retiradas, ou seja, 41,04% do total e 3.183 meias carcaças. Com relação aos graus estabelecidos, 2.775 abscessos enquadraram-se no grau 1, 354 no grau 2 e 54 no grau 3; sendo que em peso isso reflete em 2.775 kg no grau 1, 708 kg no grau 2 e 162 kg no grau 3, totalizando 3.645 kg de retirada de abscessos das fêmeas bovinas. Constatou-se por meia carcaça uma retirada de 1,14 kg e por animal de 2,28 kg. Considerando o preço médio de todos os lotes vendidos à rendimento, tem-se uma média de R\$ 12,96 pago por kg, portanto totalizamos em um prejuízo econômico de R\$ 47.239,30. De acordo com ARGÔLO, et al (2010) os machos apresentam temperamento mais estável que o das fêmeas já que as mesmas sofrem mudanças hormonais, portanto isso faz com que o manejo com as fêmeas seja mais agitado, ocasionando maiores riscos no momento da aplicação de medicamentos não somente para o colaborador que está executando o serviço, mas também faz com que aumente as chances de algo ocorrer errado, ocasionando uma lesão vacinal no animal. Conclui-se então que é imprescindível a melhora no manejo vacinal dentro das propriedades, a fim de diminuir as retiradas no momento do abate bem como os prejuízos financeiros ao produtor e ao frigorífico, lembrando também que um manejo realizado com os devidos cuidados trará somente benefícios aos animais, na questão do bem estar animal, ao produtor que terá um maior peso médio de carcaça, à indústria que não terá prejuízos nos cortes oriundos das carcaças e por fim, ao consumidor final que terá na sua mesa um alimento de maior qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Ciência e tecnologia de produtos de origem animal, bovinos, fêmeas, abscessos vacinais, prejuízo econômico

¹ Zootecnista, Prof. Adjunta - UNIPAMPA (Campus Dom Pedrito), angelicapinho@unipampa.edu.br

² Graduando em Zootecnia - UNIPAMPA, marcosbarros.aluno@unipampa.edu.br

³ Med. Veterinária - PROPEC Consultoria de Abate, nbritto.medvet@gmail.com

⁴ Graduanda em Zootecnia - UNIPAMPA, marianadiniz.aluno@unipampa.edu.br

⁵ Prof. Adjunta - UNIPAMPA (Campus Dom Pedrito), etianeskrebsky@unipampa.edu.br